

A temática da escravidão em Livros Didáticos de História (1901-1950)

PATRÍCIA DUARTE PINTO¹; ALESSANDRA GASPAROTTO²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – patriciadp11@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas– sanagasparotto@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

Os livros didáticos de História desde o século XIX têm sido uma importante ferramenta pedagógica para os docentes de escolas públicas, sendo muitas vezes o principal e até mesmo o único material de consulta disponível para alunos e professores. Segundo Bittencourt, o livro didático é “um depósito dos conteúdos escolares, suporte básico e sistematizador privilegiado dos conteúdos elencados pelas propostas curriculares; é por seu intermédio que são passados os conhecimentos e técnicas considerados fundamentais de uma sociedade em determinada época” (2015). Dessa maneira, o livro didático torna-se um mediador de aprendizagem na Educação Básica, que é escrito, em grande medida, através de uma transposição do saber acadêmico para o currículo escolar.

Além disso, o livro didático é um instrumento “inscrito em uma longa tradição, inseparável tanto na sua elaboração como na sua utilização das estruturas dos métodos e das condições de ensino de seu tempo” (CHOPPIN, p.19). Assim, com essa perspectiva, esse instrumento elabora as estruturas e as condições do ensino para o professor apresentando não apenas os conteúdos das disciplinas, mas propondo formas para o ensino de tais temáticas nas aulas de História.

Para entender um livro didático é preciso analisá-lo em todas os seus aspectos, pois ao longo do tempo os livros foram produzidos por diversas editoras e infinitos autores, sofrendo inúmeras influências enquanto uma mercadoria. Assim, o livro didático se constitui enquanto “um importante veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura” (BITTENCOURT, 2015, p. 72). Inúmeras pesquisas tem demonstrado que em obras didáticas houve ou ainda persistem narrativas e ilustrações que tiveram como objetivo transmitir estereótipos e valores de grupos dominantes, de maneira a privilegiar alguns temas e omitir outros.

O presente trabalho tem como objetivo identificar e examinar, em livros didáticos de História produzidos no início do século XX até a década de 1950, como a temática da escravidão foi narrada ou construída em diferentes obras didáticas. Procura-se também analisar o espaço concedido à temática da escravidão nessas fontes, partindo da problemática de como é representado o tema da escravidão e qual o espaço concedido a história dos negros e negras escravizados nesses suportes.

2. METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa foram selecionados cinco livros didáticos no Acervo de Livros Didáticos de História do Laboratório de Ensino de História/UFPEl, buscando investigar obras que apresentassem a maior quantidade de textos sobre a escravidão no período colonial. Para fins desta comunicação, foi realizada uma análise inicial feita a partir de duas obras didáticas. Desta forma, este estudo visa analisar nos livros didáticos selecionados as similaridades e diferenças entre as narrativas apontadas, assim como os discursos sobre a temática escravidão. A delimitação do tempo e das fontes se dá pelo número de

livros didáticos de História disponíveis na Coleção de Livros didáticos de História Antigos I (1850-1970) do Acervo do LEH/UFPEL.

As narrativas analisadas estão presentes nas seguintes obras e autores: *História do Brasil* (1918), de Rocha Pombo e *Epítome da História do Brasil* (1939), de Jonathas Serrano.

Para auxiliar na análise e pesquisa nos livros didáticos, utilizamos, duas autoras que discutem sobre aspectos metodológicos deste tipo de análise: Kênia Hilda Moreira (2012), que analisou as mudanças e permanências em torno da concepção de povo brasileiro em livros didáticos de História do Brasil em circulação a partir de 1889 até a metade do século XX; e Maria Cristina Dantas Pina (2009), que a partir de sua análise em livros didáticos de História do Brasil levou em conta o contexto de três obras, estabelecendo uma relação entre o conteúdo sobre escravidão no livro didático e a totalidade histórica em que o objeto estava inserido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira obra didática analisada é *História do Brasil* (1918), do autor José Francisco Rocha Pombo, produzido em São Paulo e publicado pela editora Weiszflog Irmãos, destinado ao ensino secundário. Este livro didático foi publicado durante o início da República Velha e destinava-se a uma pequena parcela da população que tinha acesso à educação. As narrativas possuíam ideias, concepções e entendimentos que se faziam presentes no pensamento social do período e que fora transferido para o livro didático. No excerto a seguir podemos perceber como o negro escravizado era representado:

A policia perseguia desapiedadamente essas miseras criaturas que a crueldade dos homens convertêra em bandidos; e até, quasi sempre, os próprios senhores organizavam expedições contra os quilombos, atancando-os como si foram antros de alimárias. (POMBO, 1918, p.145)

O autor afirma que tamanha era a crueldade dos homens que os negros escravizados precisavam fugir e assim eram procurados pela policia como se fossem bandidos. Em seu discurso, estes eram sujeitos que incitavam compaixão, como se pode ver no uso do termo “miseras criaturas”. Não há menção acerca do protagonismo destes negros escravizados, nem de sua resistência. Possivelmente, ao usar o termo homem, Pombo estava referindo-se apenas à um homem, o “branco”, um determinado grupo étnico, excluindo os demais.

O livro didático de Rocha Pombo apresentava um discurso racista, na medida que construía estereótipos acerca do negro nos livros didáticos de História, levando a compreender esses indivíduos como uma figura marginalizada da sociedade.

O segundo livro explorado é *Epítome da História do Brasil* (1939, 2.ed.), do autor Jonathas Serrano, publicado no Rio de Janeiro pela editora F. Brigueit & Cia. Esse foi lançado após a reforma de Francisco Campos (1931), a primeira reforma em âmbito nacional, durante o Estado Novo, que instituía entre tantas medidas a criação do Conselho Nacional de Educação e organização do ensino secundário e comercial. A exaltação da nação brasileira, na época em que foi publicado o livro também representa o movimento feito por Getúlio Vargas de valorizar o trabalho, sendo este ideal difundido nos livros didáticos do período estadonovista.

O autor Jonathas Serrano dedica um capítulo resumido ao Quilombo dos Palmares e neste capítulo percebe-se uma tendência na literatura didática em apontar os sofrimentos dos negros e os problemas do sistema escravagista, como se evidencia no trecho a seguir:

Do século XVI em diante, filas e filas de negros escravizados, de pesada cadeia ao pescoço e presos uns aos outros para não fugirem, seguiam rumo a costa, marcados a ferro e brasa sob o chicote dos Tumbeiros. Eram comprados, em geral, a troco de miçangas, de pano da Costa riscado, de cachaça ou de objetos de aço. Eram levados para os presídios (Caconda, Ambaca) e depois embarcados nos principais portos (S. Paulo de Luanda, S. Filipe de Benguela). Atirados no porão de imundos navios, só de vez em quando podiam subir à coberta para dançar e respirar um pouco de ar puro, que lhes conservasse a vida. Dizimava-os a bexiga, o sarampo, os maus tratos e a fome. Muitos preferiam a morte, jogando-se ao mar. A alguns consumia lentamente a saudade da terra, o Banzo. (SERRANO, 1941, p. 158-159)

De acordo com o autor, os negros sofriam, diversos castigos, desde o momento em que eram capturados e trazidos nos navios. O autor falava também da questão das doenças às quais estavam submetidos, e da questão do banzo, da saudade de sua terra. No entanto, ao mesmo tempo que Serrano reconhecia a violência infligida contra a população escravizada, ele amenizava tal violência ao dizer que no Brasil os negros eram “mais felizes ou menos desgraçados que noutros países, inclusive as colônias norte-americanas. Muitas vezes o escravo ou escrava se tornava querido dos senhores e sobretudo das crianças” (SERRANO, 1941, p.159-161).

O argumento final do autor tenta passar uma visão mais branda da escravidão no Brasil, pondo em comparação o sistema escravagista brasileiro com os demais, afirmando “melhores condições” em contraponto a outros países. Porém essa percepção é problemática, uma vez que não há como equiparar melhores condições em um sistema opressor tal como a escravidão. Alguns escravizados podiam sofrer mais que outros, dependendo de condições específicas ou das ações de seus senhores, mas todos eles estavam na mesma condição de cativo, sem direito à liberdade e submetidos à diferentes castigos, sejam eles físicos ou morais.

4. CONCLUSÕES

Embora a pesquisa esteja em seu estágio inicial e seja necessário analisar outras obras, ainda assim podemos dizer que as narrativas históricas analisadas sobre a escravidão em Livros didáticos de História apresentam discursos preconceituosos acerca da história do negro em nosso país. Algumas vezes essas narrativas se assemelham ou em outra se diferenciam mas em geral os autores contribuíram com suas narrativas para a formação de uma cultura racista que ao longo do tempo foi sendo construída em nossa sociedade.

Nos excertos analisados percebemos também que o mito da democracia racial persiste nessas narrativas e é preciso refletir sobre essa questão. Pois segundo a autora SILVA (2007), ainda há esse mito nos dias de hoje e é necessário desconstruí-lo através da educação das relações étnico-raciais, não deixando de perceber as tensas relações entre esses:

[...] admitir, tomar conhecimento de que a sociedade brasileira projeta-se como branca; ficar atento(a) para não reduzir a diversidade étnico-racial da população a questões de ordem econômico-social e cultural; desconstruir a equivocada crença de que vivemos numa democracia racial. E para, ter sucesso em tal empreendimento, há que ter presente as tramas tecidas na história do ocidente que constituíram a sociedade excludente, racista, discriminatória em que vivemos e que muitos insistem em preservar (SILVA, P. B. G. e, 2007, p. 492 e 493).

Ressaltamos também a importância deste estudo para a educação das relações étnico-raciais no Brasil, em um processo de ensinar que aponta muitos

desafios e que é fundamental para a construção de uma sociedade não racista. É preciso reconhecer as diferentes raças e etnias de nosso país e principalmente pôr fim às desigualdades sociais e discriminações raciais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITTENCOURT, C. M. Livros Didáticos entre Textos e Imagens. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
- BITTENCOURT, C. M. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. Verbete Reforma Francisco Campos. Dicionário Interativo da Educação Brasileira- Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Acessado em 29 de ago. 2018. Online. Disponível em: <http://www.educabrazil.com.br/reforma-francisco-campos/>.
- PINA, M. C. D. **A escravidão no Livro Didático de História do Brasil: três autores exemplares (1890-1930)**. Tese (doutorado)- Faculdade de Educação- Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2009.
- MOREIRA, K. H. POVO BRASILEIRO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA REPUBLICANOS: 1889-1950. **História Revista** (UFG. Impresso), v.17, p. 34-46, 2012.
- POMBO, Rocha. **História do Brasil**. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 1918
- SERRANO, J. **Epítome da História do Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Cia, 1939.
- SILVA, P. B. G. e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, v.30, p. 489-506, 2007.
- SILVA, E. **Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.13-31.
- TAVARES, A. G. A Representação do Negro nos Livros Didáticos de História em Minas Gerais (1960-2005). **Anais do IV Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais**. Minas Gerais, 2007.
- VARGAS, C. da S. Representação: O Escravo Negro no Livro Didático de História. **Anais do V Congresso Internacional de História**. Paraná, 2011.
- VOGT, O. P. ; BRUM, M. de B.. *Escravidão e Negros em livros didáticos de História*. **Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS**. Porto Alegre, v. 8, n. 18, pp. 52-74, 2016.